



**PLANEJAMENTO
DE TURNO INTEGRAL
VIVENCIAL, PRÁTICO
COMUNITÁRIO PARA
OS ANOS INICIAIS:**

**UM ARTEFATO DE CONTRIBUIÇÃO
À FORMAÇÃO HUMANA**

Elisa Santini Prochnow

PLANEJAMENTO DE TURNO INTEGRAL VIVENCIAL, PRÁTICO E COMUNITÁRIO PARA OS ANOS INICIAIS: UM ARTEFATO DE CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO HUMANA

Este Planejamento de Turno Integral Vivencial, Prático e Comunitário para os Anos Iniciais foi elaborado a partir da pesquisa desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Elisa Santini Prochnow, no curso de Especialização em Pedagogia Ontopsicológica: Inovação em Competências Humanas da Antonio Meneghetti Faculdade, com o propósito de contribuir para a formação humana e para a organização de práticas educativas significativas no contexto da educação em tempo integral.

O artefato foi construído com base em estudos, análises e reflexões desenvolvidos ao longo da pesquisa, buscando responder às demandas contemporâneas da escola e da docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, compreende-se a educação em tempo integral não apenas como ampliação da jornada escolar, mas como ampliação das possibilidades formativas da criança, por meio de experiências que integrem conhecimento, ação, convivência, investigação, criação e participação social.

A proposta apresentada organiza-se em atividades que articulam diferentes dimensões da formação humana, como território, memória, natureza, alimentação, autonomia, cidadania, arte, movimento e vida comunitária. Trata-se de um planejamento que valoriza experiências concretas, contextualizadas e socialmente significativas, voltadas às crianças do 1º ao 5º ano, respeitando as especificidades de cada etapa do desenvolvimento infantil e propondo encaminhamentos pedagógicos ajustáveis à complexidade de cada faixa etária, em diálogo com habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ao longo do material, as atividades foram pensadas para favorecer o protagonismo da criança, a aprendizagem pelo fazer, a observação da realidade, a convivência com o outro e o reconhecimento do território como espaço educativo. Nesse sentido, a escola é compreendida como lugar de formação integral, mas também como espaço que se abre à comunidade, às famílias, ao trabalho, à cultura local e às experiências vividas fora da sala de aula, promovendo uma educação conectada com a vida.

Como eixo complementar de referência para a formação e a atuação docente, este planejamento adota princípios fundamentados na Ontopsicologia, priorizando práticas que favoreçam a autonomia com responsabilidade, o protagonismo, a criatividade, a ação consciente com identidade própria dando sentido nas experiências vividas.

Nessa direção, o professor é compreendido como mediador e coadjuvante do processo formativo, responsável por criar condições para que a criança protagonize, observe, experimente, reflita, produza e reconheça, nas próprias ações, possibilidades de crescimento humano.

As atividades propostas contemplam, de forma articulada, temas como educação patrimonial, cultura rural, horta e alimentação, brincadeira e movimento, investigação comunitária, cuidado com os espaços, expressões artísticas e experimentação de diferentes linguagens. Possibilitando a descoberta do prazer de ser único, das potencialidades individuais de cada um, da força vital que move cada ser humano, e também a socialização, a devolutiva à comunidade, a participação das famílias e o registro como elementos constitutivos do processo educativo, fortalecendo a relação entre formação humana, conhecimento escolar e vivências do território.

Desse modo, este artefato constitui-se como uma proposta de apoio à prática docente, oferecendo possibilidades de organização do turno integral de maneira vivencial, prática e comunitária. Mais do que apresentar um conjunto de atividades, busca contribuir para a construção de uma prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento integral da criança, compreendendo-a como um ser único, portador de potencialidades e virtualidades próprias, que se revelam em seus gestos, tempos e modos singulares de existir e aprender.

Reconhece, em cada criança, a presença de uma força vital que pulsa e se manifesta no desejo de se descobrir, há curiosidade em ir além, acolhendo suas individualidades e nutrindo caminhos para que possa florescer na sua forma. Assim, propõe-se a valorização de sua realidade e a formação de sujeitos capazes de agir com responsabilidade, criatividade, consciência e participação sensível na vida em sociedade.

1) Atividades de educação patrimonial, cultura rural e território

Atividade 1: Construção de um mapa vivo do “Meu território”



Objetivo: Instigar a criança a conhecer o seu território, bem como perceber que existem outros territórios diferentes do seu. Além disso, pretende-se que ela represente e comunique informações sobre o lugar onde vive, considerando aspectos como paisagem, cultura, trabalho e patrimônio, ampliando o conhecimento e valorização dos saberes locais e de outros territórios.

O professor deve possibilitar que a criança amplie sua consciência de forma criativa, visto que o proposto aqui possibilita que a criança use sua natural e espontânea curiosidade, ou seja, a proposta permite que ela expresse o próprio olhar sobre o território, e não apenas aquilo que o professor considera importante. Dessa forma, a criança torna-se protagonista do processo de aprendizagem, na direção que mais a atrai.

O objetivo é ampliar o conhecimento da comunidade e valorizar os saberes locais.

BNCC (sugestão): Geografia: descrever e comparar lugares de vivência (ex.: casa, escola, comunidade) **EF01GE01**; **Arte:** experimentar diferentes formas de criação (modelagem, colagem, instalação etc.) **EF15AR04**

Como fazer: Iniciar com uma conversa sobre os diferentes locais da cidade. Em seguida, realizar passeios e visitas para que os alunos conheçam os espaços físicos e percebam detalhes que contribuam para o processo criativo do mapa.

Durante esse percurso, o professor pode propor questionamentos investigativos, como: O que existe aqui? Para que serve este lugar? O que é importante no nosso território? Como esse espaço está sendo cuidado? Após o reconhecimento do próprio município, é

importante ampliar a compreensão das crianças sobre a existência de outros territórios, para que percebam o que existe para além do lugar onde vivem.

Por exemplo, na cidade de Dona Francisca é comum a plantação de arroz e fumo, enquanto em outras cidades da Quarta Colônia há o cultivo de uvas e oliveiras. Esses locais podem ser visitados como forma de ampliar o conhecimento e proporcionar novos olhares. Ao identificar outras realidades e oportunidades, a criança passa a compreender que ela existe em seu contexto, assim como o outro existe de outra forma.

Passeio prático proposto: Visita a plantação de uvas e oliveiras da região.

1º e 2º ano: Confeccionar um mapa tátil coletivo com materiais como papelão, papel craft, argila e elementos naturais, utilizando legenda por cores ou desenhos. A nomeação dos espaços pode ser realizada de forma oral.

3º ao 5º ano: O mapa pode ser mais elaborado, contendo título, legenda, orientação (rosa dos ventos), escala simples (tempo de caminhada ou passos) e organização por camadas, como rios, uso do solo e patrimônio.

Obs: É importante que o mapa contemple não apenas aquilo que foi descoberto no território, mas também novas possibilidades de crescimento e desenvolvimento para o município, sugeridas pelas próprias crianças. Assim, favorece-se a expressão do processo criativo e da imaginação infantil.

Socialização: Promover a exposição das produções das crianças, para que elas mesmas possam apresentar aos outros aquilo que fizeram e criaram, e avaliarem que elas engrandeceram o conhecimento dos outros com o trabalho delas. Essa socialização pode ocorrer de forma simples ou por meio de um evento que integre todas as turmas. A exposição pode ser organizada na entrada da escola, no pátio ou na biblioteca, com cada turma explicando aos demais o mapa confeccionado.

Como incluir a família: Coleta comunitária guiada: As famílias agricultoras, comerciantes e demais membros da comunidade podem ajudar a selecionar elementos do território, como sementes, embalagens, rótulos, mapas antigos, fotografias e objetos de trabalho, para compor o mapa tátil e a exposição.

Rota do Território: As famílias que se identificarem com algum ponto do mapa, como horta, agroindústria, comércio, nascente, ponte, capela ou feira, poderão apresentar uma realidade, situação, história, lenda ou curiosidade sobre esse local.

Atividade 2: Aprendendo com as histórias



Objetivo: Levar a criança a conhecer as tradições e as memórias da comunidade, localidade ou região, incluindo prédios antigos, acontecimentos marcantes desses lugares e espaços desativados que fizeram parte da construção e do desenvolvimento do município.

Busca-se valorizar os trabalhos realizados pelos ancestrais, que se perpetuaram como tradição, mas também reforçar a ideia de que todos nós construímos nossas próprias histórias e de que a vida de cada criança também possui e terá muitas histórias para serem contadas.

BNCC (sugestão): História: trabalhar memórias da família, comunidade e registros de lembranças – **EF01HI01**; **Língua Portuguesa:** planejar produção de texto e organizar informações pesquisadas – **EF15LP05**

Como fazer: Convidar para um encontro com as turmas, pessoas da comunidade ou do município que possam compartilhar seus conhecimentos, como agricultores, artesãos, moradores antigos ou lideranças locais, possibilitando também que as próprias crianças sugiram pessoas pelas quais tenham curiosidade ou que gostariam de conhecer.

Antes da conversa, realizar uma pesquisa prévia com os alunos, apresentando quem é a pessoa convidada e elaborando coletivamente algumas perguntas iniciais, entendendo esse movimento como um convite à curiosidade e não como um roteiro fechado, respeitando a espontaneidade das crianças e acolhendo as perguntas que possam surgir no fluxo vivo do encontro.

O professor deve possibilitar que neste momento as crianças compreendam que a pessoa convidada irá contar sua própria história, assim como cada criança também possui a sua história de vida e cada ser humano constrói sua trajetória. Nesse processo, é obrigatório que o professor permita a livre expressão da criatividade das crianças.

1º e 2º ano: As perguntas podem ser realizadas coletivamente pela turma, com a mediação do professor. As crianças também podem fazer registros por meio de desenhos, representando o que compreenderam e o que mais lhes surpreendeu.

Em seguida, deve incentivá-las a contar e desenhar suas próprias histórias de vida ou, ainda, aquilo que desejam construir ao longo de suas vidas.

3º ao 5º: As entrevistas podem ser realizadas em duplas, a partir de uma conversa geral com os convidados. Depois, os alunos podem produzir, individualmente, uma minibiografia sobre si mesmos. Outra possibilidade é elaborar essa minibiografia em formato de vídeo ou áudio narrativo, contando suas histórias, reflexões sobre si, seus sonhos, desejos e objetivos para o futuro.

Como incluir a família: Identificar, junto às turmas, se os familiares ou outros membros da comunidade podem ser os entrevistados, ou ainda buscar algum vínculo entre os participantes e os alunos. A proposta é que as crianças façam uma investigação inicial com suas famílias e tragam para a turma nomes de pessoas que possam ser convidadas e entrevistadas.

O professor deve zelar para que as crianças tenham a oportunidade de conhecer experiências de diferentes pessoas e lugares, e as ações com o protagonismo que lhes chamaram atenção. Ao mesmo tempo, é necessário provocá-las a pensar em como podem ir além, fazer do jeito diferente, mas do jeito delas, e construir novos caminhos, com outros objetivos, sem se limitar ao que já foi realizado por alguém.

De modo complementar, após terem compreendido, é produtivo e interessante mostrar que, para além daquela história e daquele lugar, existem outros lugares com outras histórias, que são outras possibilidades que podem ser aproveitadas e que, em suas próprias vidas, novas histórias acontecerão, sendo elas protagonistas de suas escolhas e atitudes.

2) Atividades de horta, plantio e alimentação

Atividade 3: Horta ou arvoredo.



Objetivo: Compreender os ciclos naturais por meio do estudo e cultivo da horta e do cuidado com o arvoredo, reconhecendo a ligação essencial entre o ser humano, a terra e a natureza, reconhecendo o meio ambiente como fonte de sustento vital, compreendendo também as estações do ano e os períodos de cada safra, ao mesmo tempo em que se desenvolvem atitudes de responsabilidade, cuidado e resolução de problemas.

BNCC (sugestão): Ciências: reconhecer e discutir materiais de uso consciente e relação com descarte no ambiente. **EF01CI01 Matemática:** usar medidas e registros de dados (crescimento, tempo, tabelas, gráficos) – enfoque coerente com BNCC de Matemática nos anos iniciais.

Como fazer: Inicialmente, é importante proporcionar às crianças momentos de estudo e observação sobre o que é uma horta, como ela se organiza e quais são as necessidades das plantas, permitindo que conheçam a terra, aprendam a valorizá-la e desenvolvam gratidão pelo que ela oferece. A partir desse conhecimento, a horta pode ser planejada, construída e cultivada pelas próprias crianças, sob orientação do professor, que deve criar condições para que percebam que a terra, assim como eles próprios, responde de maneira favorável ou não conforme o cuidado, o manejo e a atenção que recebe.

Trata-se de uma importante lição pedagógica sobre responsabilidade, dedicação e consequência das ações. Assim, o professor deve orientar as crianças para que escolham, de forma consciente, qual espaço da escola ou da comunidade oferece condições adequadas para a realização da atividade, refletindo sobre as necessidades das sementes e mudas, considerando aspectos como local apropriado, identificação, irrigação e cuidados específicos de acordo com cada espécie escolhida.

Podem ser desenvolvidos cultivos mais simples ou mais complexos, como sementes, grãos, temperos, flores, hortaliças e árvores frutíferas. Também é importante estabelecer uma rotina semanal de cuidados, incluindo rega, observação, controle de pragas e compostagem, fortalecendo o vínculo contínuo com a terra e com os ciclos da vida.

Passeio prático proposto: Dois projetos muito adequados para essa Atividade são realizados pela Fundação Antonio Meneghetti, quais sejam: Projeto Cultivando o Saber Fazer e o Projeto Semeando, que consistem em iniciativas formativas voltadas ao cultivo da terra e ao desenvolvimento de habilidades práticas e humanas.

O Projeto Cultivando o Saber Fazer está relacionado à produção de hortaliças, flores e plantas ornamentais, envolvendo desde o preparo do solo até o plantio, cultivo, colheita e, em alguns casos, a comercialização dos produtos. Nesse projeto, os participantes aprendem a observar atentamente os ciclos de crescimento das plantas, desenvolvendo responsabilidade, cuidado contínuo e senso de compromisso com o trabalho e com a natureza. O cultivo das flores, além de contribuir para a produção e manutenção dos jardins, estimula a sensibilidade estética e o apreço pela beleza que nasce do cuidado com a terra.

Já o Projeto Semeando está voltado ao cultivo de oliveiras, promovendo o aprendizado sobre culturas perenes e possibilitando a compreensão de processos agrícolas de longo prazo, desde o plantio até a produção de azeite. Esse projeto contribui para o entendimento da importância da terra como fonte de sustento e desenvolvimento econômico, evidenciando a relação entre o trabalho humano, o meio ambiente e a produção responsável.

Ambos os projetos oferecem experiências concretas que permitem às crianças compreender, na prática, os ciclos da vida, o valor do trabalho com a terra e a importância do cuidado contínuo com o meio ambiente, fortalecendo o vínculo entre o ser humano, a natureza e o sustento vital.

1º ao 2º ano: Realizar desenhos, registros por vídeos e fotografias, além de elaborar um calendário de cuidados e de colheita.

3º ao 5º ano: Incluir medidas padronizadas com régua e fita métrica, construção de tabelas e gráficos, comparação de variáveis como incidência de sol, sombra e tipo de solo, além da reflexão sobre quais providências devem ser tomadas para solucionar possíveis problemas.

Produto que pode ser proposto a todas as turmas: Elaboração de um portfólio, de um “Caderno do Cientista da Horta” ou ainda de um “Manual da Horta e da Vida”, no qual as palavras e seus significados possam ser registrados, assim como orientações sobre o uso dos produtos cultivados.

Nesse manual, deverão aparecer tanto palavras relacionadas à horta quanto palavras ligadas aos cuidados pessoais e à convivência em sociedade, de modo que as crianças percebam a relação entre esses dois campos. A proposta é que compreendam que o cuidado com a terra, com as plantas e com o cultivo também se conecta ao cuidado consigo mesmas, com o outro e com a vida em comunidade.

Assim, poderão incluir termos que considerem importantes para o desenvolvimento humano, como respeito, responsabilidade, cooperação, paciência, dedicação, gratidão e saúde, estabelecendo relações entre o cultivo da horta e os valores necessários para suas vidas. Os dicionários de cada um podem, obviamente, serem distintos um do outro, pois cada um é único.

Outra possibilidade é a produção de um documentário para a comunidade, com relatos das percepções e descobertas que as crianças julgaram importantes para o cuidado com as plantações, bem como reflexões sobre a relação entre os cuidados com a horta e os cuidados pessoais que cada um deve ter consigo mesmo e com os outros.

Como incluir a família: Banco de sementes e mudas da comunidade: As famílias podem contribuir, quando possível, com sementes ou mudas, além de compartilhar a história de cada planta, sua origem e seu uso.

Padrinhos do cuidado: Após uma pesquisa de campo na comunidade, as turmas poderão escolher algum espaço, público ou privado, para que, com autorização do responsável, possam realizar os cuidados necessários à manutenção do local em condições adequadas para o bom desenvolvimento do que ali está plantado. Por exemplo, um canteiro de flores em uma residência poderá ser cuidado por uma turma, mediante autorização do proprietário.

Nesse espaço, os alunos poderão realizar cuidados básicos para favorecer o desenvolvimento das plantas, além de confeccionar placas com informações, instalar cercas de proteção contra danos e desenvolver outras ações que julgarem necessárias. Assim, cria-se a satisfação própria de cada aluno, com a aplicação de seus cuidados, e também a oportunidade de o trabalho ser percebido pela comunidade.

Equipe de comercialização ou destinação dos produtos: Algumas famílias poderão auxiliar na comercialização dos produtos colhidos ou na definição de onde eles serão utilizados ou doados. A proposta é possibilitar que as crianças desenvolvam noções de autonomia econômica, compreendendo que aquilo que for conquistado a partir de seu trabalho e estudo pode gerar resultados concretos, inclusive financeiros, e que o destino desses recursos pode ser discutido e decidido coletivamente.

Atividade 4: Cozinha da terra



Objetivo: Aprender a cozinhar como parte do aprendizado para a vida, tendo a oportunidade de explorar as diferentes formas dos alimentos e dos temperos, trabalhando a cultura alimentar, a nutrição, o manuseio dos ingredientes, os resultados das misturas, as medidas e os procedimentos.

A proposta também busca relacionar a origem e a transformação dos alimentos com as relações humanas e com as escolhas que fazemos no cotidiano. Os produtos oriundos da horta podem ser utilizados na elaboração de pratos para eventos, lanches coletivos ou até para venda, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre a transformação dos alimentos e seus diferentes estados de consumo.

Além disso, pode-se criar a oportunidade para que as crianças conheçam a destinação correta dos resíduos gerados após a preparação dos pratos, compreendendo o que pode retornar para a horta como fonte viva de nutrientes.

BNCC (sugestão): Produção textual, com relato de procedimento e pesquisa com organização de informações. **EF15LP05** Medidas e leitura de dados no cotidiano (matemática, anos iniciais).

Como fazer: Analisar o que foi plantado na horta e identificar o que pode ser produzido pelos alunos, dialogando sobre as possibilidades de preparo dos pratos. Priorizar o uso de alimentos da época de safra e também daqueles que tenham valor cultural para o município ou para a região. Podem ser exploradas receitas regionais, como pratos com abóbora, mandioca e batata-doce, além de saladas, chás e compotas.

É importante oportunizar que os alimentos mais conhecidos sejam experimentados de diferentes formas: in natura, cozidos, assados, ralados ou misturados entre si. Também

é fundamental permitir que a criatividade das crianças seja estimulada e que elas participem ativamente do processo de produção e experimentação.

Durante a atividade, o professor pode instigar as crianças a perceberem como o próprio corpo recebe os alimentos, o que agrada mais ou menos a cada um e quais sensações são despertadas. Também é possível trabalhar a diferença entre alimentos naturais e industrializados, levando os alunos a refletirem sobre a origem desses alimentos e sobre o quanto sabem, de fato, a respeito do que consomem no dia a dia. A intenção é direcioná-los à compreensão de que os alimentos são fontes de energia, vida, ou não, para as atividades da vida.

Oportunidade de ampliação da formação: O professor deve prezar por convidar as merendeiras e a nutricionista da escola para participarem desta Atividade juntamente com as crianças, a fim de ampliar as percepções e os conhecimentos sobre a forma como os alunos veem os alimentos e sobre as possibilidades de oferecimento e preparo.

1º ao 2º ano: Elaboração de um livro de receitas ilustrado, com sequência de imagens, além de circuitos ou jogos que envolvam tato, paladar e olfato dos alimentos.

3º ao 5º ano: Produção de ficha técnica das receitas, contendo porções, custo estimado, origem dos alimentos e proposta de desperdício zero.

Passeio prático proposto: Visita à cozinha industrial do curso de Gastronomia da AMF, preferencialmente durante alguma aula. Também podem ser buscadas parcerias com professores da instituição para realização de Atividades, palestras objetivando ampliar a visão das crianças, dos professores, das merendeiras e das nutricionistas.

Produto que pode ser proposto para todas as turmas: Realização de uma **Feira Escolar** ou **Mostra de Sabores**, em que as crianças possam apresentar os pratos produzidos, compartilhar aprendizados e valorizar a cultura alimentar trabalhada ao longo da Atividade.

Como incluir a família: Família oficinaira na cozinha: Realizar um levantamento de receitas com as famílias, identificando modos de preparo e pratos regionais, com foco na cultura alimentar local e na proposta de desperdício zero.

Comerciante/Nutricionista como parceiro pedagógico: Com o apoio de comerciantes da comunidade e com a nutricionista da educação, podem ser trabalhados com os alunos temas como embalagem, validade, conservação, higiene, origem dos alimentos e o percurso do produto até o consumidor.

3) Brincar, natureza e movimento

Atividade 5: Grandes aventuras



Objetivo: Favorecer o desenvolvimento da socialidade por meio da cooperação e da vivência de regras construídas coletivamente, preservando e fortalecendo a individualidade de cada criança, de modo que o protagonismo surja de forma autêntica, a partir do reconhecimento de suas próprias capacidades, da superação de desafios e da interação respeitosa com o outro e com o ambiente natural.

BNCC (sugestão): Educação Física: brincadeiras, jogos, participação segura e registro por múltiplas linguagens (ex.: 4º ano **EF04EF02/EF04EF03**)

Como fazer: O fundamento humano da brincadeira está em oportunizar à criança o conhecimento de si mesma por meio do prazer de brincar, de se experimentar e de enfrentar desafios próprios das brincadeiras, como competir consigo mesma, com os outros, lidar com frustrações, erros, vivenciar derrotas, exercitar a criatividade e experimentar a superação. Essas vivências favorecem o desenvolvimento da autonomia, da resiliência e da confiança em suas próprias capacidades. As atividades corporais contribuem para o melhor funcionamento do corpo e auxiliam no processo de aprendizagem, considerando também seus benefícios neurológicos e emocionais.

Dessa forma, possibilitam à criança ampliar sua percepção e seu sentir após a prática de exercícios, reconhecendo a própria capacidade de evolução, inclusive diante das frustrações nas dificuldades e desafios encontrados no brincar.

O professor deve auxiliar nesse processo de percepção, questionando os alunos sobre quais brincadeiras lhes proporcionam mais prazer, quais sentimentos experimentam depois de realizá-las e como lidam com situações de vitória, erro, tentativa e superação.

É importante conduzir a criança a perceber que, a cada dia, ela pode ir além em suas atividades, seja no brincar, no estudar ou em suas ações como ser humano.

A proposta pode iniciar com uma conversa sobre quais brincadeiras os alunos conhecem ou costumam realizar. A partir disso, o professor pode identificar quais podem ser aplicadas e organizar circuitos com troncos, cordas, pneus, areia, cabanas, jogos tradicionais, entre outros elementos que o grupo demonstrar interesse, contemplando atividades que envolvam cooperação, desafios individuais e coletivos, criatividade e resolução de problemas.

1º e 2º ano: Trabalhar com foco em regras simples, cooperação e estratégias básicas.

3º ao 5º ano: Incentivar que os alunos, de forma individual, planejem um circuito com critérios de segurança e um **“manual do jogo”**. Esse manual não deve ter como foco apenas o estabelecimento de regras, mas, principalmente, a reflexão sobre aquilo que cada criança pode buscar e alcançar em suas atividades.

A proposta é que as crianças percebam, por meio da brincadeira e do movimento, suas próprias capacidades, vocações e habilidades, desenvolvendo o autoconhecimento e a confiança em si mesmas, compreendendo que podem avançar, superando desafios e evoluindo em suas ações, não apenas no jogo, mas em sua formação como seres humanos em contínuo desenvolvimento.

Passeio prático proposto: Visita ao projeto Bola pra Frente, realizado pela Fundação Antonio Meneghetti.

Como incluir a família: Mutirão comunitário: Os alunos podem convidar suas famílias para ajudar na montagem e organização do espaço, utilizando materiais como troncos, pneus e cordas, com a escola definindo previamente o layout e as regras de segurança. Esse espaço poderá ser utilizado por períodos mais longos e, posteriormente, novas turmas poderão modificar ou acrescentar circuitos.

O mutirão também pode ser ampliado para espaços públicos, mediante as devidas autorizações, para que a comunidade possa usufruir e conhecer o que foi produzido pelos alunos e professores.

4) Autonomia, vida cotidiana e cidadania

Atividade 6: Aprendendo a cuidar de mim e do mundo



Objetivo: Desenvolver a corresponsabilidade por meio de ações de limpeza leve, organização, cuidado com materiais e zelo pelos espaços privados e públicos. A proposta também inclui dinâmicas que auxiliam os alunos a desenvolver funções básicas do cotidiano, incluindo cuidados pessoais de higiene.

BNCC (sugestão): EF01CI03, EF03GE09.

Como fazer: Inicialmente, é importante orientar as crianças a organizar e cuidar do próprio espaço, como sua mesa, mochila, roupas e cadernos, compreendendo que esse é o primeiro ambiente sob sua responsabilidade direta. A partir desse cuidado pessoal, pode-se ampliar gradualmente a atuação para os espaços coletivos, estabelecendo, com cada turma, quais serão as prioridades de organização e em quais ambientes os alunos poderão contribuir, tanto na escola quanto na comunidade.

As atividades podem envolver a organização de ambientes como biblioteca, cozinha, horta, momentos de recreio, separação de resíduos, compostagem, além de áreas ou setores públicos, sempre respeitando a idade e as possibilidades de participação das crianças. O professor deve oportunizar que percebam que o fundamento para um ambiente estar limpo, organizado e bem cuidado está no desenvolvimento de atitudes internas de organização, cuidado e responsabilidade, e não apenas no cumprimento de regras externas impostas por pais, professores ou pela comunidade.

Nesse sentido, a criança precisa compreender que a organização de sua vida e dos espaços à sua volta está diretamente relacionada com aquilo que ela é e com o que deseja construir para si mesma, fortalecendo o senso de responsabilidade, pertencimento e cuidado com o ambiente em que vive.

1º e 2º ano: Em determinados dias da semana, os alunos podem participar de ações como a organização e limpeza da sala de aula e o auxílio em atividades simples relacionadas à cozinha. Em um primeiro momento, podem acompanhar os profissionais que realizam esses serviços, observando como são feitos e refletindo sobre outras formas de realizá-los. As metas podem começar com pequenas tarefas e evoluir gradativamente, conforme a turma desenvolve maior autonomia.

Também é importante incentivar momentos de escovação dentária na escola, além de práticas básicas de higiene e cuidados pessoais.

Ao final, os alunos podem fazer um balanço sobre como era a rotina antes do início do trabalho e como essas práticas passaram a fazer parte do cotidiano, e o sentimento delas em relação prática.

3º ao 5º ano: Trabalhar a compreensão sobre a diferença entre espaços privados e públicos, bem como sobre as responsabilidades dos proprietários, das autoridades e da comunidade em relação a esses locais.

É importante permitir que as crianças reflitam que, ao reconhecerem o próprio valor, também passam a valorizar os espaços e as pessoas ao seu redor. Os alunos devem ser levados a observar os cuidados de limpeza e conservação em áreas públicas, identificar espaços e residências em que os cuidados urbanos são ou não bem realizados, acompanhar a manutenção dos serviços da escola e refletir sobre quais percepções esses ambientes despertam neles e quais impactos isso gera na sociedade.

A partir dessas reflexões, poderão compreender os benefícios de agir como bons cidadãos, respeitando a coletividade, assim como as consequências geradas quando esse cuidado não existe.

Essas observações podem ser registradas e organizadas em diferentes formatos, inclusive na produção de um documentário sobre o que foi percebido por eles e sobre quais pontos da cidade, da escola ou da região precisariam ser mais bem cuidados por todos.

Como incluir as famílias: Caderno de rotinas: As famílias podem contribuir compartilhando práticas do cotidiano, a partir da proposta “como fazemos em casa” ou “como fazemos no trabalho”, apresentando exemplos de organização, cuidado com ferramentas, segurança e responsabilidade com os espaços.

Atividade 7: Quem sou eu e como ajo no mundo



Objetivo: Desenvolver o autoconhecimento, favorecendo que a criança reconheça suas próprias características, capacidades, emoções e modo de agir no mundo, compreendendo que suas ações geram consequências e influenciam os espaços que ocupa, fortalecendo a responsabilidade consciente em relação a si mesma, aos outros e ao ambiente em que vive.

BNCC (sugestão): História: memórias/comunidade (EF01HI01), reconhecer-se como sujeito histórico, identificando suas relações com outros indivíduos e grupos (EF02HI01), LP: planejamento de escrita/pesquisa (EF15LP05), Ciências: identificar hábitos necessários à preservação da saúde e do ambiente (EF03CI04).

Sugestão de material de apoio para a Atividade como recurso pedagógico: O livro “Um passeio com Gregório: Lições Ambientais da Fundação Antonio Meneghetti, 2025” pode ser utilizado nesta Atividade como recurso complementar, contribuindo para aprofundar reflexões sobre atitudes pessoais, responsabilidade e cuidado com os espaços coletivos.

Seu uso é opcional e pode ser integrado em momentos estratégicos da investigação, servindo como elemento disparador de reflexão, diálogo e identificação com situações do cotidiano.

O livro pode ser usado como estímulo para rodas de conversa, conectando as reflexões sobre o sujeito às atitudes que ele manifesta no mundo, as marcas que deixa no mundo

e como também aprendemos com o que nos desconforta, as consequências de nossas ações e o nosso compromisso pessoal e com o mundo.

Com as famílias o livro pode ser trabalhado no sistema de leitura compartilhada para fins de estimular a conversa familiar, vínculo, observações de atitudes cotidianas, participação no cuidado com os espaços domésticos.

Como fazer: Planejar uma investigação que tenha como ponto de partida o próprio sujeito, favorecendo que as crianças reflitam sobre quem são, como agem e como suas escolhas repercutem nos espaços que ocupam. A proposta é conduzi-las a perceber que o cuidado com o ambiente coletivo nasce, primeiramente, do cuidado consigo mesmas, de suas atitudes e responsabilidades individuais.

A investigação pode iniciar com perguntas simples e progressivamente mais profundas, como: Quem sou eu? O que gosto de fazer? Como ajo nos lugares em que estou? Como cuido das minhas coisas e dos espaços que utilizo? Que atitudes minhas contribuem para que os ambientes sejam melhores?

Gradualmente, essa reflexão pode ser ampliada para o território, compreendido como um espaço onde cada criança atua e deixa marcas por meio de suas ações. Assim, o território passa a ser entendido como um campo de experiência e responsabilidade, no qual cada indivíduo reconhece que suas atitudes possuem consequências e que seu modo de agir contribui para a qualidade dos ambientes em que vive.

Sugere-se que as produções artísticas propostas nas Atividades 8 e 9 deste planejamento, sejam utilizadas como formas de expressão do “quem sou eu”, por meio de autorretratos, desenhos de si mesmo, montagem de objetos ou encenações que representem suas características ou organização de ambientes de acordo com seu próprio jeito, fortalecendo a identidade e o sentimento de pertencimento.

1º e 2º ano: Iniciar com atividades voltadas ao reconhecimento de si mesmo, como: Quem sou eu? O que gosto de fazer? O que sei fazer bem? Como me sinto nos diferentes momentos do dia? As minhas atitudes mudam conforme meus sentimentos?

Podem ser realizadas atividades como autorretratos, rodas de conversa sobre emoções e registros simples sobre atitudes do cotidiano, como cuidar de seus objetos pessoais, organizar a mochila e manter o espaço da mesa limpo e organizado.

As crianças devem ser provocadas a percepção de como suas ações pessoais impactam o ambiente, por meio de atividades como pintura nas bocas de lobo ou confecção de lixeiras com materiais recicláveis, refletindo sobre como pequenas atitudes individuais contribuem para o cuidado coletivo.

3º ao 5º: Ampliar as reflexões sobre si mesmo, favorecendo que os alunos reconheçam suas próprias atitudes, capacidades, limites e possibilidades de crescimento. As atividades devem incentivar o autoconhecimento por meio da análise das próprias ações e de seus efeitos nos ambientes em que vivem.

Podem ser propostas atividades de registro reflexivo, como diários ou relatórios pessoais, nos quais os alunos descrevam situações em que demonstraram responsabilidade, cuidado, iniciativa ou superação das dificuldades. A realização de rodas de conversa de fazem importantes pois favorecem a identificação de características pessoais, habilidades, interesses, desafios individuais e estimulam o reconhecimento do modo costumeiro de agir e oportunizam reflexões de soluções.

A partir dessas investigações, conversas e reflexões os alunos podem produzir cartilhas ou documentário informativo, onde seja possível expressar o que compreenderam sobre si mesmos e sobre suas responsabilidades, valorizando o papel do indivíduo como agente capaz de cuidar, transformar e qualificar os espaços onde atua.

Passeio prático proposto: Visitação ao Projeto Oikos e ou Projeto Cultivando o Saber Fazer, ambos realizados pela Fundação Antonio Meneghetti, possibilitando que os alunos observem, na prática, como que as pessoas que lá atuam passam a se conhecer melhor através do trabalho realizado com a natureza, com o individual e coletivo. Durante a visita, os alunos poderão observar como atitudes conscientes e responsáveis contribuem para a preservação dos ambientes e para a qualidade de vida das pessoas, relacionando essas práticas com suas próprias ações no cotidiano.

Como incluir as famílias: As famílias podem participar possibilitando conversas em casa sobre atitudes do cotidiano, como cuidados pessoais são importantes para cada um, o cuidado com os objetos, relação com os outros e responsabilidade com os espaços domésticos. Essas reflexões contribuem para que a criança perceba a ligação entre quem ela é, como age e quais consequências suas ações geram nos ambientes em que vive.

5) Atividades artísticas e expressivas

Atividade 8: Artes interpretativas: Teatro, música e expressão cênica



Objetivo: Oportunizar à criança a expressividade artística, criativa e prazerosa que a arte possibilita, fazendo surgir vivências de criação autônoma, favorecer as possibilidades de expressão corporal, vocal e interpretativa, permitir o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da comunicação por meio das linguagens do teatro, da música e das artes cênicas. Provocar a externalização das ideias, dos sentimentos e histórias por meio da dramatização, sonoridade e movimento.

O professor, como coadjuvante do processo, deve proporcionar aos alunos a possibilidade de se expressarem de forma livre, explorar experiências que favoreçam a experimentação do corpo, da voz, dos sons e da interpretação, possibilitando que os alunos sejam protagonistas na criação de narrativas, personagens, cenas, exploração de sons do ambiente com composições de trilhas sonoras.

A criança deve ser instigada a produzir arte a partir de sua própria forma de expressão, tendo a liberdade para interpretar, improvisar e criar personagens. Ao mesmo tempo, incentivada a refletir sobre o que pode criar individual e coletivamente, e que passe a compreender que sua expressão artística revela seus sentimentos, pensamentos e o modo de se relacionar com o mundo.

BNCC (sugestão): Arte: apreciação e experimentação em teatro, além das habilidades gerais de Arte para os anos iniciais, com ênfase em teatro e expressão corporal (EF15AR).

Como fazer: 1º ao 5º ano: Após todo o processo de exploração e conhecimento, o professor deve propor formas de convidar os alunos a produzirem brincadeiras de improviso, jogos teatrais, criação de personagens e histórias coletivas, exploração de sons corporais e vocais, produção de trilhas sonoras com voz e objetos sonoros, dramatização de histórias criadas pelos alunos, apresentações teatrais ou musicais para outras turmas e comunidade.

Passeio prático proposto: Assistir apresentações teatrais, ensaios de grupos musicais ou orquestra, espetáculos de diversos tipos dança, ou outras manifestações artísticas que demonstrem interesse.

Como incluir as famílias: As crianças podem identificar, entre seus familiares, amigos e vizinhos, quais artes interpretativas já são realizadas no cotidiano. Esses conhecimentos e experiências podem ser trazidos para o grande grupo, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a valorização da cultura do coletivo. Propor aos familiares que tenham experiências com teatro, música e dança fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização cultural.

Atividade 9: Artes manuais e habilidades: Ateliê criativo



Objetivo: A proposta fundamenta-se na possibilidade a externalização do belo por meio das diferentes formas de experimentação de habilidades manuais e criatividade com a utilização de materiais diversos e da produção artística manual com diferentes técnicas artesanais e artísticas, como modelagem, costura, pintura, colagem e criação de objetos com materiais naturais e recicláveis, permitindo que os alunos desenvolvam autonomia, paciência e senso estético.

Por meio dessas experiências, a criança é estimulada ao descobrimento de sua expressão mais real, pois percebe-se como criador de produções artísticas concretas, explora texturas, formas, materiais, reconhece o valor da criação própria, e encontra satisfação de se expressar e construir arte.

BNCC (sugestão): EF15AR04, experimentação de diversas formas de expressão artística com ênfase em técnicas manuais.

Como fazer: Convidar as crianças a idealizarem o que desejam explorar e auxiliar a organização das estações de experimentação, com atividades que podem envolver costura, pintura, colagem, modelagem com argila, desenho com carvão, utilização de tecidos e materiais naturais ou recicláveis.

Nesse processo, é essencial permitir que desenvolvam suas próprias ideias e interesses. O professor deve ser o coadjuvante, respeitando o modo próprio de criação de cada criança e proporcionando possibilidades de tentativa, erro e recomeço, favorecendo novas formas de manifestação por meio das artes manuais e do desenvolvimento das habilidades de maneira autônoma.

Além da liberdade criativa, as crianças devem ser conduzidas à reflexão sobre o que podem produzir tanto de forma individual quanto coletiva, reconhecendo que suas produções artísticas são manifestações de sua identidade, de suas vivências e de sua condição como seres humanos em interação com o mundo e com o outro.

1º e 2º ano: Na argila, podem realizar impressões de folhas, sementes, objetos do território ou modelagem. Colagem com elementos naturais e recicláveis, costura simples, confecção de objetos artesanais, produção de esculturas, montagens de painéis e itens de decoração. Com carvão, diversas experiências com desenhos em diferentes superfícies. Após as experimentações, cada aluno poderá escolher a técnica de que mais gostou para preparar um presente para sua família.

3º ao 5º ano: Na costura, estimular pontos simples em retalhos e, com o avanço das atividades, confeccionar objetos, como bolsas com sementes, bandeirinhas decorativas. Pintura em telas, vidros, tecidos, sabonetes, com a exploração de tintas, pigmentos naturais, como urucum, açafrão, cúrcuma, terra etc. Criação de objetos desejados pelos alunos, para fins de decoração ou para armazenamento de outros utensílios e demais peças artesanais individuais ou coletivas.

Como incluir as famílias: Solicitar a colaboração das famílias com materiais como retalhos, linhas, botões, pedaços de sacaria e panos de limpeza. Também é possível convidar um ou dois familiares que costurem ou pintem para realizar uma pequena demonstração de pontos básicos de costura ou do preparo de tintas.

6) Organização semanal sugerida (1º ao 5º)

A sugestão da organização semanal foi feita com combinações para equilibrar o movimento, a pesquisa e a produção.



Segunda-feira: Atividade 6: Aprendendo a cuidar de mim e do mundo + Atividade 1: Mapa vivo do “Meu Território”

Terça-feira: Atividade 3: Horta ou arvoredo + Atividade 9: Artes manuais e habilidades: Ateliê criativo

Quarta-feira: Atividade 5: Grandes aventuras + Atividade 8: Artes interpretativas: Teatro, música e expressão cênica

Quinta-feira: Atividade 7: Quem sou eu e como ajo no mundo + Atividade 2: Aprendendo com as histórias

Sexta-feira: Atividade 4: Cozinha da terra

7) Rotina diária do turno integral

Acolhida e combinados do dia (10–15 min)

Atividade/prática principal (60–80 min)

Lanche + cuidado coletivo (20–30 min)

Movimento/brincar na natureza (40–60 min)

Registro e socialização (20–30 min)

Fechamento (10 min): diário da turma, devolutivas, próximos passos

8) Materiais

Horta: terra, sementes, ferramentas pequenas, regadores, composteira.

Cozinha: utensílios seguros, balança, copo medidor, toucas, luvas quando necessário.

Território: argila, elementos naturais, papelão, barbante, mapas, fotos do entorno.

Registro: pranchetas, cadernos, câmera, celular, cartolinas.

Movimento: cordas, pneus, troncos, cones, caixas.

Materiais reutilizáveis do comércio: caixas, papelão, rótulos limpos.

Termos simples: empréstimo de objetos, autorização de registro, imagem.

Banco de sementes e mudas com registro de origem

9) Avaliação (formativa e comunitária)

Portfólios (individual e da turma) diário de bordo, rubricas simples (autonomia, cooperação, registro, investigação).

Registros fotográficos com legenda e autoria.

Rodas, assembleias e autoavaliação.

Ficha de vivência comunitária.

Registro de devolutiva: o que aprendemos, o que vamos melhorar, o que devolveremos à comunidade.

Critérios (coerentes com BNCC e educação integral):

Participa com responsabilidade das rotinas e projetos.

Investiga, registra e comunica descobertas (de forma oral, escrita e visual).

Coopera, respeita combinados e cuida do espaço comum.

Reconhece elementos do território e valoriza cultura e patrimônio.

Usa conhecimentos para intervir positivamente, campanhas e devolutivas.

Participa de vivências comunitárias com escuta, respeito e protagonismo.

Consegue transformar vivências do território em registro em mural, texto, gráfico, apresentação.

Demonstra corresponsabilidade no cuidado dos espaços, como horta, compostagem e materiais.

10) Integração com o turno curricular com famílias como contexto real

Turno curricular: sistematização de leitura, escrita, operações, conteúdos estruturantes de ciências, geografia, história.

Turno integral: aplicação **vivencial** (horta, território, projetos), com **registro** e **comunicação** (textos, gráficos, apresentações) o que fortalece habilidades como planejamento, pesquisa para produzir textos (EF15LP05).

As participações das famílias entram como **contexto real de aprendizagem** para apoiar leitura, escrita, matemática e ciências (entrevistas, receitas, tabelas, gráficos, relatórios, mapas), fortalecendo a produção com finalidade social.